

Lâmpadas LED devem ter certificação do INMETRO

As lâmpadas LED já são realidade no mercado nacional, ganhando a preferência dos consumidores, que estão cada vez mais aprendendo a importância da economia de energia dentro do orçamento familiar, bem como do uso de produtos sustentáveis, que não agridem o meio ambiente.

No entanto, o consumidor deve ficar atento: desde o mês de janeiro de 2018 está proibida a comercialização de lâmpadas LED, do tipo com regulador integrado à base, sem certificação do INMETRO, por atacadas e varejistas de todos os portes, ou seja, agora a regra vale para todas as empresas.

JÁ ESTÁ PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO DE LÂMPADAS LED SEM CERTIFICAÇÃO DO INMETRO.



É possível hoje encontrar todos os tipos e formatos de lâmpadas LED, muitas vezes com os mesmos formatos das lâmpadas que conhecemos de outras tecnologias, com a finalidade de facilitar a vida do consumidor nessa substituição.

A certificação é a ferramenta que assegura, não só ao consumidor como aos distribuidores e varejistas, que uma organização independente, por meio da análise do processo de fabricação e ensaios em laboratórios, verificou que o produto está em conformidade com padrões específicos de segurança, desempenho e qualidade estipulados por um órgão certificador renomado.

Você será substituído por um robô?

O mundo passa por grandes transformações desde a revolução rural, onde tudo era mais controlável e previsível. Passamos pela era industrial, onde máquinas entraram em cena com uma produção abundante. Veio a era digital onde a informação e a conectividade impulsionaram ainda mais o consumismo. São evoluções naturais que impactam o mercado de trabalho.

E agora estamos vivendo uma mudança de era, na qual começamos a passar por uma revolução exponencial, porém mais acelerada, com tecnologia de ponta disponível. Termos como computação em nuvem, IoT, Big Data, robótica, inteligência artificial, impressão em 3D e nanotecnologia se tornaram comuns no nosso dia a dia. Mas como isso vai impactar na vida dos profissionais?

Uma coisa é certa, nos próximos anos teremos muitas e rápidas mudanças. Segundo uma pesquisa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em torno de 57% das vagas de emprego estão suscetíveis à robotização e automação. Mais da metade das funções hoje exercidas pelo homem podem ser substituídas por máquinas.

Outra previsão bastante curiosa é do Fórum Mundial Econômico que diz que 65% das crianças vão trabalhar em empregos que ainda não exist-

ESSA É UMA PERGUNTA QUE MUITOS PROFISSIONAIS SE FAZEM OU QUE DEVERIAM COMEÇAR A PENSAR A RESPEITO.



tem. Crianças em idade escolar sendo preparadas para algo que ainda não sabemos como será. Temos um futuro cheio de incógnitas em relação ao que irá acontecer com os profissionais. Quais serão as profissões do futuro? O ser humano terá espaço? Como os profissionais devem se preparar para tudo isso?

Não me arrisco a dizer quais serão as profissões mais requisitadas, pois elas ainda não existem. Porém, com toda a certeza me arrisco a dizer quais serão os profissionais mais requisitados pelo mercado. Parece complexo, mas a

resposta é muito simples. Todo trabalho que envolva atividades repetitivas e com uma lógica previsível, que não precise de socialização e intervenção criativa, que não resolva nenhum tipo de problema complexo e que ainda coloca em risco a vida, será substituído por uma máquina.

Com isso fica fácil concluir que os profissionais mais disputados serão aqueles com características inerentes dos seres humanos como criatividade, capacidade de aprendizado e de adaptação, visão do momento e facilidade para se relacionar. Estou falando de

soft skills, que são as competências e habilidades mais desejadas para os profissionais do século XXI.

Mais relevante do que uma coleção de diplomas e certificados técnicos, as características comportamentais e sociais é que manterão o espaço das pessoas no mercado combinada com toda a tecnologia disponível. Estou falando de um cenário muito mais inteligente. O que é desafiador e prazeroso o homem faz, o contrário será direcionado para um robô.

E como desenvolver as soft skills? Algumas pessoas têm habilidades natas e outras precisam correr atrás. E sim, é possível desenvolver essas características, mas para isso é preciso treino. Erroneamente muitos profissionais só enxergam o ensino tradicional como ambiente de capacitação. Falamos de comportamento, logo temos que estar em contato com outras pessoas onde possamos exercer essas competências. É preciso viver experiências diferentes.

Em um trabalho voluntário é possível desenvolver habilidades como relacionamento interpessoal e o espírito colaborativo. Em um Hackathon, que são iniciativas que estimulam a inovação, os participantes colocam a prova o seu potencial de resolver problemas complexos e extrapolar sua visão empreendedora.

Em um curso de Fotografia é possível desenvolver um pensamento crítico e estimular o olhar criativo. Ou até mesmo em uma formação para chef de cozinha você vive experiências na qual ajudam a desenvolver suas características de líder e de trabalho em equipe. Independente da área de atuação é preciso se colocar em situações desafiadoras que auxiliem no desenvolvimento de características fundamentais para qualquer profissional de sucesso.

O avanço da tecnologia é inevitável, a robotização em massa será uma realidade, as pessoas devem assumir o que de fato é da sua natureza. Somos dotados de uma grande capacidade de criar e de se reinventar. Pode ser que nem todos acompanhem essa evolução. Naturalmente essa mudança trará perdedores e ganhadores. Meu papel aqui é a provocação para que todos enxerguem essa necessidade e tenham atitude para serem ganhadores.

Não devemos temer as máquinas, e sim usá-las a nosso favor. A vida é feita de escolhas, nós somos feitos de escolhas. Você vai ser substituído por um robô?

Ronaldo Cavalheri - Engenheiro Civil, Diretor do Geral do Centro Europeu - primeira escola de economia criativa do Brasil e Business Development Manager do Microsoft Innovation Center Curitiba.



Hábitos online que devem ser corrigidos imediatamente

DE ACORDO COM UM ESTUDO DA KASPERSKY, QUASE METADE DOS USUÁRIOS DA INTERNET TIVERAM A TERRÍVEL EXPERIÊNCIA DE PERDER OS DADOS POR MEIO DE SEUS DIFERENTES DISPOSITIVOS.

Todos os usuários de internet têm sua própria rotina online, desde revisar as notificações em suas redes sociais, até verificar seus e-mails em qualquer momento e local. Essas ações normais devem ser pensadas duas vezes, porque se elas não forem feitas de maneira correta, podem colocar em risco a segurança online dos usuários.

Dentro dessa rotina, existem 9 hábitos que a maioria dos usuários faz automaticamente e que talvez eles não pensem que poderiam representar qualquer risco que são:

1. Baixar qualquer aplicativo. Se você é alguém que está antenado sobre o mais recente app de música ou de exercícios e corre para baixar, pressionando o botão "Aceito" sem realmente saber o que está aceitando, tome cuidado! Muitos aplicativos pedem muitas permissões para os dispositivos, incluindo algo sério que possa prejudicá-lo. Além disso, estima-se que pelo menos 30% dos aplicativos que você baixa para o seu celular nunca serão usados, então, por que baixá-los?

2. Ignorar as atualizações. Você sabia que 99% dos computadores Windows estão propensos a serem hackeados por vulnerabilidades com apenas oito aplicativos? Incluindo os navegadores mais populares, players de mídia e plugins Flash que certamente todos nós usamos. Todos estes são monitorados muito de perto pelos cibercriminosos, uma vez que suas vulnerabilidades podem ser usadas para atacar o máximo de usuários possível. Então, certifique-se de instalar todas as atualizações para tornar seu sistema ainda mais seguro.

3. Levantar do seu computador sem bloqueá-lo. A maioria das pessoas sentadas na frente de um monitor considera irritante e lento bloquear e desbloquear o computador toda vez em que levantam de suas mesas. De acordo com um estudo da KasperskyLab, 52% destes usuários experimentaram perda de dados de seus computa-

dores por não terem o bloqueado e/ou colocado uma senha segura de desbloqueio. Evite fazer parte desta estatística.

4. Registrar-se em sites usando o mesmo nome de usuário de redes sociais. "Faça login com sua conta do Facebook" é uma das formas mais comuns de se registrar em sites diferentes. O problema é que, quando você efetua login, o site obtém acesso parcial aos dados em sua conta e, mesmo que seja apenas para informações públicas, são dados que já estão nas mãos de outras pessoas.



5. Fazer muitas coisas ao mesmo tempo. Ser uma pessoa multitarefa nem sempre é uma coisa boa. Pesquisas recentes revelam que, além de afetar a concentração e a produtividade, fazer várias tarefas ao mesmo tempo também afeta a segurança dos usuários, uma vez que, com tantas distrações na tela, os usuários tendem a prestar menos atenção ao que abrem e acabam clicando e fazendo download de arquivos que não sabem a procedência em sites maliciosos. Então, é melhor tentar fechar as infinitas abas no seu navegador e concentrar-se no que você realmente deveria. Seja o que for, você irá fazê-lo mais rápido, melhor e mais seguro.

6. Ser muito curioso. Com certeza você já clicou em um link apenas por considerá-lo interessante, não é mesmo? Se a curiosidade insistir com frequência, provavelmente é hora de mudar seu comportamento. Tente, especificamente, evitar sites com títulos chamativos, que são os que geralmente são maliciosos.

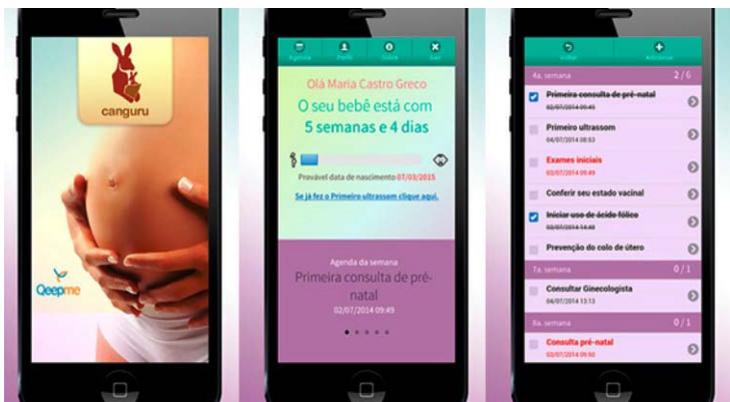
7. Aceitar os termos e condições de serviços sem realmente prestar atenção. Quantos termos e condições você já leu antes de aceitar determinado serviço? Nenhum? Está na hora de mudar e prestar atenção, uma vez que os desenvolvedores geralmente se beneficiam do fato de que ninguém sabe o que está escondido neles; por exemplo, você sabia que 83 de 100 aplicativos têm acesso a suas contas, contatos, mensagens, chamadas e arquivos armazenados? Pois é, todo esse acesso foi permitido lá no começo, quando você aceitou os termos sem ler com atenção. Por isso, demore alguns minutos lendo o que está aceitando para evitar uma dor de cabeça futura.

8. Registrar-se em todos os lugares. De todas as contas on-line que você tem, quantas você realmente usa? Você usa a mesma senha para todos? O que aconteceria se um dos serviços, dos quais você não se lembra, sofre um vazamento de informação? Com isso, informações valiosas, como seu e-mail, número de telefone, senha e entre outras, estarão expostas sem que você nem imagine para quem. A melhor coisa será eliminar todas as contas que você não usa.

9. Publicar em excesso tudo o que você faz. Você sabia que tudo o que você publicou, de uma fotografia, para o seu celular, nunca mais será privado? Além disso, pessoas mal-intencionadas podem até usar essas informações que compartilham para representar sua identidade. De acordo com a KasperskyLab, apenas 7% dos usuários da Internet não compartilham informações em suas redes, então pense duas vezes e não faça parte dos outros 93% que disponibilizam na internet qualquer informação.

Plataforma gratuita orienta mulher durante a gravidez

CRIADA POR UM GRUPO DE MÉDICOS, CANGURU GRAVIDEZ OFERECE INFORMAÇÕES E SERVIÇOS QUE AUXILIAM A GESTANTE.



Criado por Gustavo Landsberg, médico de família que atua em Belo Horizonte (MG), a plataforma gratuita funciona, na prática, como uma rede assistencial

completa para a mulher grávida, cujo principal objetivo é qualificar a atenção ao exame pré-natal e contribuir para a saúde da mulher e do bebê.

A interface do serviço é dividida em três trimestres, com possibilidade de registro de consultas e esclarecimento das mais variadas dúvidas, via app, junto a um especialista. Por meio de um canal direto via chat, a gestante pode entender e saber como lidar com situações inerentes ao período da gravidez: situações em que o bebê demora para mexer; escolha da maternidade adequada; crescimento e tamanho da barriga; alimentação adequada; cólicas; corrimento; situações pós-parto etc.

O app está disponível para sistemas Android e Apple.

Google vai avisar quando site for inseguro

PÁGINAS SEM CRIPTOGRAFIA SERÃO EXPLICITAMENTE INFORMADAS COMO NÃO SEGURAS PELO CHROME.

O Google vai avisar quando um site for inseguro. Há anos o Google privilegia sites que usam o certificado SSL, que viabiliza o HTTPS em vez do HTTP. Ele garante que as informações que você troca com os sites quando os acessa não sejam capturadas por outras pessoas mal-intencionadas.

A partir de julho deste ano, as páginas sem HTTPS, que codifica os dados trocados durante o acesso a uma página web, serão marcadas como inseguras pelo navegador Google Chrome.

Páginas que usam apenas HTTP começaram a ser penalizadas em buscas online feitas no Google em 2015. Agora, buscador informa que a maioria das páginas já recebem tráfego criptografado e, por isso, vão indicar quais sites são ou não seguros de maneira mais explícita.

Logo antes do endereço web das páginas, o Chrome já mostra hoje um aviso em verde com a palavra "Seguro". Em julho, um aviso semelhante será exibido avisando que a página acessada não é segura para o visitante.



2018 será o ano da autoaprendizagem das máquinas

Mas estamos apenas no início da revolução. Olhando para o futuro, 2018 será o ano do desenvolvimento e do aprofundamento das tecnologias de inteligência artificial disponíveis. E este é um fato particularmente importante para a indústria da publicidade digital e programática.

De um modo geral, o objetivo da inteligência artificial é tornar os computadores inteligentes, dando-lhes habilidades de pensamento e raciocínio semelhantes ou ainda melhores do que as do ser humano.

Curiosamente, abordagens avançadas começaram a proliferar em 2017, como o deep learning – um método que imita o trabalho cognitivo do cérebro humano no processamento de dados e na criação de padrões de tomada de decisão.

Esta tornou-se uma tecnologia imprescindível em muitas áreas, como saúde e automotiva, e do ponto de vista dos comerciantes, também teve um enorme impacto no setor publicitário.

Recentemente a RTB House analisou conjuntos de dados maciços para mostrar que uma abordagem baseada em inteligência artificial pode levar a uma taxa de conversão 35% melhor do que quando nos baseamos apenas nos instintos humanos.

Mas os algoritmos de deep learning podem ir além, gerando resultados 29% melhores do que as tecnologias de IA tradicionais. Isso porque a metodologia tornou possível obter descrições ultraprecisas de usuários, além de informações mais ricas e facilmente interpretáveis pela máquina sobre o potencial de compra dos consumidores.

O resultado são anúncios profundamente segmentados e processos livres de interferência humana. Mas após todo esse progresso, o que podemos esperar no campo da IA em 2018?

EM 2017 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL FOI O CENTRO DAS ATENÇÕES NA INDÚSTRIA PROGRAMÁTICA.

MÁQUINAS QUE APRENDEM POR SI SÓ

Em 2017 vimos a evolução do chamado “aprendizado supervisionado”, uma abordagem padrão onde o computador aprende a partir de instruções humanas, levando em consideração padrões de exemplos, con-

abordagem é a “aprendizagem reforçada”, cujo objetivo é fazer com que o computador tome as melhores decisões com base em comentários recebidos do meio ambiente e a partir de suas ações. Ambos os modelos tornam o processo de aprendizado da máquina muito mais fácil, rápido e barato.

E como isso vai impactar

NOVOS EMPREGOS E TAREFAS

Os algoritmos de deep learning aprendem da mesma maneira que as pessoas fazem, mas numa velocidade extremamente maior, sendo ainda capazes de analisar quantidades inimagináveis de dados. Eles também não

por exemplo. No próximo ano provavelmente teremos um boom de novas ofertas de emprego para cargos como cientistas de dados.

AS INOVAÇÕES DE 2017 SERÃO APRIMORADAS EM 2018

O objetivo do deep learning é facilitar nossas vidas e tornar o nosso trabalho mais efetivo. Portanto, o uso da IA não é mais uma tendência, mas sim uma necessidade para as empresas que desejam ser competitivas em um mercado global.

As empresas agora têm uma quantidade tão grande de dados para analisar que a capacidade de processamento torna-se uma barreira. Isso afeta diretamente as decisões tomadas por seus funcionários e, conseqüentemente, os resultados financeiros. Por isso, os especialistas em coleta e análise de dados terão um papel cada vez mais importante.

No campo da publicidade, a inteligência artificial será a chave para sugerir ofertas assertivas aos clientes, recomendar termos de busca para fornecedores e até para instruir os funcionários sobre o que dizer e fazer nos atendimentos em tempo real.

Também podemos presumir que muitas novas startups surgirão em breve, oferecendo soluções baseadas em algoritmos de autoaprendizagem, já que esta metodologia se espalhará.

Definitivamente, nos próximos anos veremos o desenvolvimento de tecnologias que irão substituir os seres humanos em muitas tarefas difíceis, tornando as nossas vidas mais fáceis. Mas ainda há muito trabalho pela frente.

Rodrigo Lobato - Country manager Brasil da RTB House, uma empresa de tecnologia europeia focada em oferecer um serviço completo e personalizado de retargeting baseado em algoritmos de deep learning.



juntos de dados e respostas pré-existentes.

Em 2018, a inteligência artificial nos permitirá mergulhar em áreas mais sofisticadas, como a “transferência de aprendizagem”, que permite ao computador tomar decisões, tirar conclusões ou fazer analogias e deduções lógicas por si só. Esta é uma forma de deep learning onde a máquina aprende a tomar decisões usando o conhecimento adquirido a partir de muitas simulações, ao invés de dados reais.

Uma segunda possível

os anunciantes, na prática? Basta pensarmos, por exemplo, nos complexos sistemas de leilão para compra de anúncios. Mesmo os especialistas muitas vezes têm problemas para determinar a taxa ideal de investimento que lhes permitirá atingir os resultados desejados com o menor custo.

No entanto, ao contrário de um ser humano, a máquina pode funcionar 24 horas por dia em um ambiente de simulação e aprender muito mais rápido. Com isso, ela é capaz de otimizar os investimentos já num curto prazo.

ficam com sono e não cometem erros. De uma forma muito simples, a IA vai superar as pessoas em todas as áreas possíveis.

Mas isso significa que as máquinas também assumirão seus empregos? Não exatamente. De acordo com o Fórum Econômico Mundial, 65% das crianças que entram na escola primária hoje acabarão em empregos que atualmente não existem.

A taxa atual de desenvolvimento da IA permite que mais empresas busquem mais especialistas em TI, analistas de dados e programadores,



Fundado em 1934

Diretor Responsável: Eduardo Carvalhaes Nobre
(Registro DR-MT/SRTE/MG - Nº 11.411)

Propriedade de O Debate Ltda - CNPJ: 19.403.088/0001-10
Redação - Av. Amazonas, 2234 - Santo Agostinho - 30180-003
Belo Horizonte/MG - (31) 3337-8008

Edição 2661 - Fevereiro de 2018

Paulo Pinheiro Chagas (1934-1953)
Oswaldo Nobre (1953-2007)
Diretoria Executiva
Luisa Maria Maia Nobre - Redação
Eduardo Carvalhaes Nobre - Mídias Digitais

Site: www.odebate.com.br
Gerente: Sandra Regina Valentim Maia
Projeto Gráfico: Carlos Alexandre Domingues
Órgão de Utilidade Pública pela Lei 1.950,
da Câmara Municipal de Belo Horizonte

Os artigos e colunas assinados não expressam necessariamente a opinião do jornal.



Tinder da reciclagem brasileiro vence prêmio de inovação

**APLICATIVO
CATAKI
CONECTA
CATADORES
COM PESSOAS
E EMPRESAS
QUE QUEREM
DESCARTAR
MATERIAIS
REICLÁVEIS.**

Uma ideia simples que serve como um cartão de visita aos heróis invisíveis das ruas, responsáveis por quase 90% de todo o lixo reciclado no Brasil. O aplicativo Cataki, que conecta catadores independentes com cidadãos e empresas que querem descartar materiais recicláveis, venceu o prêmio de inovação do fórum Netexplo, concedido a projetos de tecnologia com maior impacto social e nos negócios.

“Lutamos pelo reconhecimento dos catadores de lixo, que são verdadeiros agentes ambientais. O app é uma forma alternativa de aumentar a renda dos catadores com um benefício ambiental sem preço”, disse o grafiteiro e ativista Mundano, idealizador do Cataki, na cerimônia de premiação na sede da Unesco, em Paris.

O aplicativo sem fins lucrativos funciona como um “tinder da reciclagem”, que permite um “match” entre cidadãos comuns que querem descartar resíduos e os catadores que estão mais próximos do local da coleta. Desde julho de 2017, quando o Cataki foi lançado, 300 catadores de mais de 30 cidades brasileiras se registraram no aplicativo.

“Os catadores são cadastrados num banco de dados e começam a receber ligações dos usuários do app que querem descartar móveis, eletrônicos, vidro e papéis”, explica Breno Castro Alves, coordenador do projeto. Pelo aplicativo, é possível ver o perfil dos catadores mais próximos e fazer uma ligação para combinar o horário e local da coleta, bem como o preço do serviço.

“Como se trata de uma população muito vulnerável que ainda sofre com a exclu-

são digital, nós pensamos num conceito colaborativo que não demandaria muita tecnologia e sem nenhuma barreira de entrada”, acrescenta Alves. “O Cataki propõe um contato real, permitindo que pessoas de diferentes classes sociais conversem sobre um problema comum.”

O aplicativo Cataki, que custou 160 mil reais, foi uma das dez inovações tecnológicas globais selecionadas pelo Netexplo, observatório independente de estudos sobre o impacto de tecnologias na sociedade e nos negócios, em parceria com a Unesco. Ao todo, dois mil projetos foram avaliados. E o Cataki foi o grande vencedor.

Marcus Goddard, diretor associado do Observatório Netexplo, destaca que o aplicativo ajuda o catador a fazer negócio, ter uma renda e ganhar reconhecimento. “É uma economia informal paralela que garante a reciclagem de toneladas de lixo no Brasil. Apesar de os catadores serem essenciais, eles não são reconhecidos pelo seu trabalho”, disse ele em entrevista à DW Brasil.

“O Cataki representa um uso muito inteligente da tecnologia, com um grande alcance. É um aplicativo muito simples para conectar pessoas, com uma grande relevância social por ser um instrumento de integração entre diferentes classes sociais”, avalia.

REDE DE COLABORAÇÃO

Depois de ter se registrado no aplicativo, o catador Cláudio, de São Paulo, não tem dado conta de tanta demanda. “Uma moça me chamou para pegar uma máquina de lavar. Depois, me chamou outra vez para pegar uma porta. Um rapaz para quem ela me indicou me chamou para fazer um carroto. Depois, o dono de uma loja de ar-condicionado me deu todo o restante de chaparia. Só não pego mais trabalho, porque não estou dando conta de tantos pedidos”, relata.

Cláudio diz que o Cataki aumentou ainda mais a sua responsabilidade. “As pessoas têm me dado muito espaço para trabalhar. Tento atender os clientes da melhor maneira possível”, diz. “Muitas coisas que aconteceram na minha vida fecharam muitas portas, mas o Cataki começou a me dar alegria de fazer certas coi-



sas, melhorou minha condição financeira. Todos estão dando a mão para mim e eu estou conseguindo seguir em frente diante de tantos problemas.”

O aplicativo também tem criado uma rede colaborativa. “Quando surge alguma coleta muito distante, eu repasso para um colega. Um ajuda o outro. Temos que ser unidos”, afirma a catadora Fátima, também de São Paulo.

“Nessa troca entre eles, nós descobrimos que em São Paulo tem uma catadora vendendo garrafa pet a 25 centavos, enquanto outro catador oferece o produto a 1,50 real. Com essa informação, a catadora passou a ter um comprador que paga seis vezes mais do que o anterior. Esse é um resultado real da rede colaborativa que eles próprios estão formando”, destaca Alves.

IDEIA SURTIU DA DEMANDA

O projeto foi idealizado pelo grafiteiro Mundano, fundador do movimento Pimpmy Carroça – um projeto para tirar catadores de materiais recicláveis da invisibilidade, com inter-

venções artísticas nas carroças, e que ganhou atenção global.

O app foi resultado do contato intenso de Mundano com os catadores. “Muitas pessoas vinham me pedir indicação para a coleta, então eu virei um secretário dos catadores, passando contatos. A partir dessa demanda, antes de o Uber ser lançado no Brasil, tive a ideia de criar a plataforma para facilitar esse match entre catadores e quem precisa do serviço deles. Mas não somos o Tinder, somos o Cataki”, enfatiza.

Quando a rede de catadores for maior, os usuários poderão compartilhar fotos e vídeos do que têm em casa e informar o endereço e horário desejado para a coleta. Os catadores mais próximos, que terão foto e informação de perfil, poderão então escolher se aceitam ou não fazer a coleta e sugerir um valor pelo trabalho. Essa nova versão do aplicativo ainda será desenvolvida.

“O grande desafio não é apenas criar coisas incríveis com tecnologia, mas como torná-las populares e acessíveis para uma camada com menos privilégios, à margem da sociedade. Essa é uma porta de

entrada para incluí-los na cadeia de negócios”, observa Mundano. “Se formos esperar que o governo brasileiro ou as empresas paguem pelo serviço dos catadores, não vamos ter resultados. Eles fazem um serviço público de coleta e limpeza pública e precisam ser reconhecidos por isso.”

O serviço está mais estruturado em São Paulo e Recife. Mais recursos são necessários para chegar a outras regiões do país, mapear catadores e ampliar a rede. Com o reconhecimento internacional da iniciativa, Mundano e Alves esperam conseguir mais apoiadores.

Vestidos com gravata de chita e camisetas de blocos de carnaval, os coordenadores do Cataki celebraram a premiação com confetes feitos a partir de material reciclável, apesar do frio de 1 grau Celsius e a neve fina em Paris.

“Uma coisa de valor e que os catadores precisam é de atenção. Sentar junto e conversar. Ter alguém que te trata como pessoa e não como um ser invisível já é um ganho social muito importante. Esse é um ganho de rede e não de tecnologia”, disse Breno Castro Alves.